

# Laerce diz porque foi mudado projeto da ponte

O secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória, sr. Laerce Machado, em depoimento terça-feira última na Comissão de Inquérito que averigua irregularidades na construção da segunda ponte de ligação de Camburi à Praia do Canto negou envolvimento seu no processo. Em um relatório de cinco laudas apresentado à Câmara dos Vereadores, ele reiterou as suas argumentações anteriores e atribuiu a alteração do projeto a "condições técnicas insatisfatórias".

O secretário de Obras foi a primeira pessoa inquirida pela CI e seu pronunciamento estava sendo mantido em sigilo pela Câmara, apesar de não apresentar nada de novo. Hoje deverá se apresentar para os inquéritos o sr. Marcos Murad, gerente da firma Solo Técnica.

## ARGUMENTOS

No relatório apresentado pelo sr. Laerce Machado, foi excluída a hipótese levantada pela imprensa e confirmada posteriormente pelo engenheiro fiscal da obra, sr. Humberto Vello Filho, de que os proprietários do Supermercado São José haviam sido os responsáveis por pressões que originaram a alteração do projeto inicial da ponte.

Mas, de acordo com o secretário de Obras, foi mesmo a falta de condições técnicas que influenciou na reconstrução dos trabalhos de fundações. Nesse episódio ele não cita no relatório o que levou a expedição da ordem de serviço para início das obras em 24 de novembro do ano passado, apesar de já ter sido achado um matacão — pedra móvel de grande volume — no fundo do canal de Camburi.

Segue o relatório explicando que deveria haver concordância dos pilares da ponte antiga e da ponte nova, para permitir navegação no canal. Mas a proximidade das colunas levaria prejuízo para os pilares já existentes, pois o bombeamento de ar comprimido necessário para erguer as bases da ponte nova abalaria as fundações vizinhas, colocando em risco a ponte existente.

Segundo o sr. Laerce Ma-

chado, foram estudadas várias formas para se contornar o problema e apresentadas propostas de modificação das fundações substituindo os tubulões, por perfis metálicos, modificação das fundações, por tubulões de menor diâmetro e finalmente o deslocamento da ponte projetada no sentido longitudinal, tirando a concordância dos pilares.

"Descartadas tais alternativas, começamos a estudar outras, já considerando a necessidade de alteração no projeto inicial", disse o sr. Laerce Machado. Foram levantadas hipóteses para deslocamento da ponte, quatro metros, no sentido do canal. Justamente esta alternativa, que implicaria na indenização do prédio do Supermercado São José, gerou polêmicas. Segundo o secretário, a PMV não teria disponibilidade financeira para promover a indenização.

Foi aventada também a alternativa de elaboração de novo projeto, idéia posteriormente descartada. Segundo o relatório esta prática implicaria em mais dispêndios. Orçada inicialmente em Cr\$ 14.300 milhões de cruzeiros em 1979, em 1980, quando da assinatura de convênio com a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), repassadora dos recursos, o custo da obra atingiu o dobro — Cr\$ 28.752.065.

Finalmente, o relatório concluiu que "deslocar a ponte quatro metros no sentido praia seria a medida que melhores resultados apresentaria considerando: a sondagem executada no local através da firma Funtec, por solicitação desta fiscalização apresentou uma profundidade média da rocha de aproximadamente doze metros, o que diminuiria o custo dos tubulões, de modo a que esta diferença compensasse a mudança de base dos mesmos, não havendo assim acréscimo substancial ao custo da obra".

Tendo em vista todos os fatos apresentados, o sr. Laerce Machado disse que houve concordância do prefeito Carlos Alberto von Schilgen para liberar a ordem de serviços para o novo projeto. "A partir daí, demos ordem de reinício para as obras, que no momento seguem normalmente".